



ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS SOBRE A OCORRÊNCIA DE CAVERNAS EM SERGIPE

Daivisson Batista SANTOS*; **Hercílio José Sobral de MENEZES****

Centro Ambientalista Integrado de Sergipe - cais_se@bol.com.br

* goteira@bol.com.br, SBE 1440, Rua Zaqueu Brandão 396, São José, Aracaju-SE, CEP: 49015-330

** herciliosobral@hotmail.com, Rua Coronel José Figueiredo de Albuquerque 133, Atalaia Velha, Aracaju-SE. CEP: 49035-180

RESUMO

Este é um estudo histórico e geográfico sobre a espeleologia em Sergipe partindo do levantamento sobre a ocorrência, exploração e registro de cavernas do Estado. O resultado foi a identificação de 22 cavidades, agrupadas segundo as características geológicas e concentração espacial das cavernas dentro do território sergipano.

Palavras-Chave: Levantamento, Espeleologia, Sergipe

ABSTRACT

This is a historical and geographical study about the Sergipe speleology from the raising and incident, exploration and recording of State's natural caves. The result was the identification of 22 caves that was groups together according to geological characteristic and space concentration about the caves inside the sergipance's territory.

INTRODUÇÃO

O Brasil detém um considerável número de províncias espeleológicas em função da presença de regiões e áreas cársticas (compostas por calcários e dolomitos), o que torna seu patrimônio espeleológico um dos mais diversificados e valiosos do mundo.

Também são freqüentes cavernas em outros tipos de rochas como: quartzito, arenito, granito, gneiss, bauxita e ferro, o que amplia consideravelmente o potencial espeleológico do país.

O Estado de Sergipe encontra-se inserido na Região Cárstica do Supergrupo Canudos (AULER; BRANDI & RUBIOLLI, 2001), composto pelos grupos Estância e Vaza-Barris.

Os riscos e a delicadeza do ecossistema de cavernas associados à importância das mesmas na formação do modelado terrestre e na dinâmica da zoologia local justificam e estimulam o interesse de leigos e pesquisadores na área. Desta forma, pretende-se estabelecer um panorama sobre a questão espeleológica em Sergipe, buscando dados que venham subsidiar e embasar a elaboração de ações futuras visando planos de preservação e manejo para as cavernas e seu entorno. De fato, o objetivo é identificar dentro do território sergipano áreas espeleológicas.

A localização e os registros de cavernas em Sergipe são resultado da comparação e soma de relatos espeleológicos anteriores (bibliografia), depoimentos orais, análise das características naturais do estado (geologia, geomorfologia e rede hidrográfica) e de prospecções in loco para a confirmação da existência de tais cavidades nas áreas onde as evidências da ocorrência mostram-se concretas.



ANAIS

XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia

Januária MG, 04-14 de julho de 2003



Sociedade Brasileira de Espeleologia

RELATOS HISTÓRICOS

Os primeiros relatos espeleológicos do Brasil foram feitos por naturalistas e visitantes que percorreram as terras brasileiras nos séculos XVII, XVIII e inícios do XIX (LYNO & ALLIEVI, 1980).

Os primeiros registros sobre cavernas em Sergipe, conhecidos até o momento, foram apresentados por BRANNER (1888), sendo referenciadas as cavernas do Urubu e a formação calcária da Pedra Furada, situadas nos municípios de Riachuelo e Laranjeiras, respectivamente.

Em 1950 o IBGE em sua Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, volume XIX, que abrange os municípios de Sergipe e Alagoas, faz referência a algumas cavernas sergipanas, citando-as como acidentes geográficos (FERREIRA, 1950).

Na década de 1970, José Augusto Garcez, um sergipano interessado por pré-história, contribuiu para o levantamento espeleológico em Sergipe, pois explorou e fotografou a Caverna da Pedra Branca, município de Laranjeiras, às margens da BR 101. A partir de 1990, grupos de estudantes e escoteiros, passaram a fazer expedições em alguns locais em busca de novas cavernas, tornando o assunto de interesse relevante, embora sem o cunho científico.

A partir de 1999, o CAIS iniciou o levantamento, a exploração e os registros preliminares de cavernas em Sergipe, que resultaram na identificação de 22 unidades.

Atualmente alguns poucos grupos formados por estudantes, profissionais liberais, campistas estão buscando divulgar informações sobre a espeleologia em Sergipe, com a apresentação dos resultados em seminários, palestras e eventos. Destes podemos apontar os trabalhos de SANTOS, OLIVEIRA & MENEZES (2002) e de SANTOS, *et al.* (2002) como as primeiras pesquisas sobre espeleologia em Sergipe.

ASPECTOS GEOLÓGICOS E GEOGRÁFICOS

Estado de Sergipe está situado numa área limítrofe de três províncias estruturais: a Província São Francisco; a Borborema e a Província Costeira e Margem Continental (CPRM, 1998). Sergipe também está inserido na Região Cárstica do Supergrupo Canudos, que é formado pelos grupos Estância e Vaza-Barris.

O Supergrupo Canudos consiste uma área de aproximadamente 7.500 Km², sendo suas rochas pertencentes ao período Pré-Cambriano, aflorando nos arredores do município de Itabaiana, em Sergipe e na Bahia aflora ao sul do município de Curaçá, como afirmam AULER; BRANDI & RUBIOLLI (*op.cit.*). Além da Região Carbonática do Supergrupo Canudos, podemos destacar outros grupos, entre eles: Canindé, Macururé, Marancó, Poço Redondo e Sergipe onde se tem registro de jazimentos de rochas carbonáticas, lembrando que LYNO & ALLIEVI (*op.cit.*) fazem referência à área espeleológica de Vaza-Barris.

Em Sergipe os jazimentos calcários representam 27,19% da produção mineral, numa bacia sedimentar que possui reservas calcárias de 105.878.047 toneladas (SERGIPE, 1979), indicando o forte potencial espeleológico do estado, pois, mais de 90% das cavernas conhecidas em todo mundo se desenvolvem em calcários e dolomitos (AULER; BRANDI & RUBIOLLI, *op. cit.*).

RESULTADOS

Segundo os relatos históricos, depoimentos orais e prospecções realizadas, existem em Sergipe 22 (vinte e duas) indicações sobre a existência de cavernas, dentre as quais 14 (quatorze) foram exploradas pelo CAIS, 10 (dez) são registradas junto a SBE (Tabela I) e 08 (oito) cavernas são apontadas pelo IBGE (Tabela II).



ANAIS
XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia
Januária MG, 04-14 de julho de 2003



Sociedade Brasileira de Espeleologia

CAVERNAS EXPLORADAS E CAVERNAS CADASTRADAS NO CNC				
Nº SBE	NOME	MUNICÍPIO	LOCALIZAÇÃO	DOMÍNIO GEOLÓGICO
01	Casa de Pedras	Itabaiana	Povoado Ribeira	Vaza-Barris
02	Toca da Raposa	Simão Dias	Fazenda Manoel Roque	Vaza-Barris
03	Gruta dos Aventureiros	Laranjeiras	Próximo à Igreja da Comandaroba	Grupo Sergipe
04	Casa do Cabloco	Japarutuba	Povoado São José	Grupo Sergipe
05	Toca da Raposa	Laranjeiras	Próximo à Igreja da Comandaroba	Grupo Sergipe
06	Caverna da Pedra Branca	Laranjeiras	Povoado Pedra Branca	Grupo Sergipe
07	Gruta da Pedra Furada	Laranjeiras	Próximo à Igreja da Comandaroba	Grupo Sergipe
08	Abismo de Simão Dias	Simão Dias	Fazenda São José	Domo de Simão Dias
09	Caverna da Fumaça	Lagarto	Fazenda Quebra do Silva	Vaza-Barris
10	Caverna do Urubu	Riachuelo	Fazenda São Joaquim	Grupo Sergipe
-	Caverna da Arara	Macambira	Fazenda Capitão	Domo de Itabaiana
-	Caverna da Miaba	São Domingos	Fazenda das Araras	Domo de Itabaiana
-	Gruta do Encantado	Itabaiana	Serra de Itabaiana	Domo de Itabaiana
-	Toca do Índio	Macambira	Fazenda Jacoca	Domo de Itabaiana

Tabela 1

CAVERNAS REFERENCIADAS PELO IBGE (1950)		
NOME	MUNICÍPIO	LOCALIZAÇÃO
Grutas das Aroeiras	Canhoba	Distrito de N.S. de Lourdes
Gruta das Bestas	Canhoba	Distrito de N.S. de Lourdes
Caverna o Riachão	Ribeirópolis	-
Caverna da Fazendinha	Ribeirópolis	-
Gruta do Curralinho	Ribeirópolis	-
Gruta da Ferraria	Ribeirópolis	-
Gruta dos Pilões	Ribeirópolis	-
Gruta do Touro	Porto da Folha	Serra dos Homens

Tabela 2

No estado de Sergipe dois fatores contribuem para o agrupamento espacial das cavernas: as características geológicas do Estado e a proximidade geográfica entre eles. Assim, quatro áreas destacam-se pela similaridade, concentração e pela proximidade das cavernas (Figura 1).

DOMÍNIO MACURURÉ – Limita-se com o Domínio Vaza-Barris, composto pelo Grupo Macururé possui em sua formação a predominância de metapelitos, com grande variação de faciologias e raras intercalações de metavulcanitos ácidos e intermediários. A presença de abundantes corpos de granitoides intrusivos é uma característica marcante deste domínio (CPRM, op.cit). Compreende as cavernas citadas ao longo da margem sergipana do rio São Francisco, ente os municípios de Porto da Folha e Canhoba, onde é comprovada a existência de inúmeros abrigos sob rocha.

DOMÍNIO VAZA-BARRIS – Localiza-se na parte central do Estado, compõe-se principalmente de metassedimentos psamo-pelito-carbonático de baixo grau metamórfico dos Grupos Miaba, Simão Dias e Vaza-Barris (CPRM, op.cit). Compreende as cavernas distribuídas nos municípios de Itabaiana, Macambira, Lagarto, Ribeirópolis, São Domingos e Simão Dias. **DOMOS DE ITABAIANA E SIMÃO DIAS** – As Litologias dominantes em ambos os domos são ortognaisses miloníticos bandados, de composição granítica e granidióritica. A composição mais freqüente desses gnaisses

de fácies anfibolito inclui quartzo, feldspato potássico, plagioclásio, biotita (hornblenda), moscovita, sericita, apidoto e clorita (CPRM, op.cit).

Compreende as cavernas distribuídas em áreas específicas dos municípios de Itabaiana e Simão Dais que não estão inseridas no Domínio Vaza-Barris.

DOMOS DE ITABAIANA E SIMÃO DIAS – As Litologias dominantes em ambos os domos são ortognaisses miloníticos bandados, de composição granítica e granidióritica. A composição mais freqüente desses gnaisses de fácies anfibolito inclui quartzo, feldspato potássico, plagioclásio, biotita (hornblenda), moscovita, sericita, apidoto e clorita (CPRM, op.cit). Compreende as cavernas distribuídas em áreas específicas dos municípios de Itabaiana e Simão Dais que não estão inseridas no Domínio Vaza-Barris.

GRUPO SERGIPE – Composto por sedimentos marinhos da Bacia Sergipe-Alagoas (CPRM, op.cit), aflora próximo à zona costeira do Estado, está subdividido nas Formações Riachuelo e Cotinguiba.

Compreende as cavernas distribuídas na periferia da cidade de Laranjeiras, as cavernas que ficam às margens do Rio Sergipe e uma caverna no município de Japarutuba, onde predominam rochas carbonáticas do cretáceo superior.

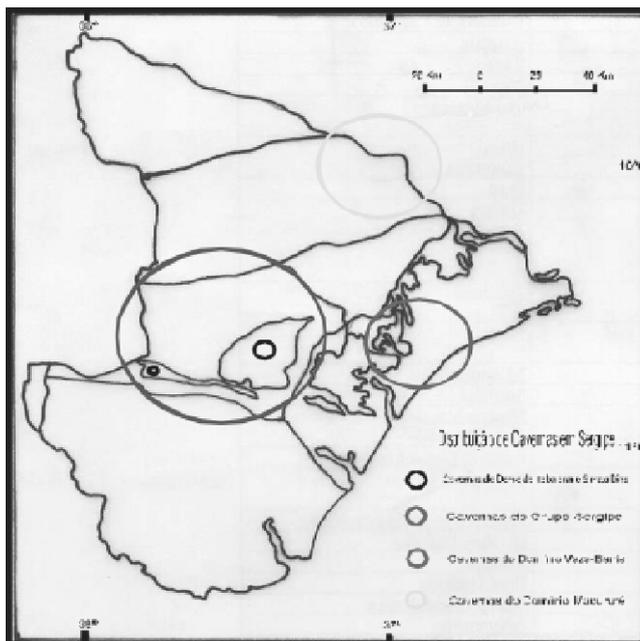


Figura I - Distribuição Geológica de cavernas em Sergipe (Modificado de CPRM, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Presente trabalho estabelece informações e perspectivas favoráveis ao estudo de cavernas no Estado, desta forma contribui para pesquisas posteriores, em áreas afins como arqueologia, paleontologia, geologia, biologia, antropologia, entre outras, pois a diversidade tipológica das cavidades e sua beleza bem como a complexidade e a beleza dos locais onde elas se encontram, revelam um grande potencial ecológico, científico e turístico que sem dúvida representará uma alternativa à preservação destes locais em todo conjunto do seu ecossistema.



ANAIS
XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia

Januária MG, 04-14 de julho de 2003

Sociedade Brasileira de Espeleologia



BIBLIOGRAFIA

AULER, A.; BRANDI, R. & RUBIOLLI, E. **As Grandes Cavernas do Brasil**. Belo Horizonte: Orion, 2001.

BRANNER, J. C. **The Cretaceous and Tertiary Geology of the Sergipe-Alagoas Basin of Brazil**. Transactions of the American Philosophical Society. New series 16(3), 369-434 Philadelphia: 1888.

CPRM. **Programa de Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil**. Geologia e Recursos Minerais do Estado de Sergipe. Codise/ CPRM. Brasília: 1998.

FERREIRA, Jurandy Pires. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. IBGE; Rio de Janeiro, Vol. XIX; 1959.

LINO, C.F & ALLIEVI, J. **Cavernas Brasileiras**. São Paulo, Melhoramentos, 1980.

SANTOS, D.B; OLIVEIRA, D.A; & MENEZES, H.J.S. **Registros Preliminares de Cavidades Naturais em Sergipe**. 2º Workshop Arqueológico de Xingó: UFS/PETROBRAS/CHESF: Canindé do São Francisco -SE, 2002.

SANTOS, L.C.M; SILVA, D. L. da; CARVALHO, J. L.G de; SANTOS, L. M. dos; SANTANA, M. O. & ZUCON, M. H. **Avaliação Preliminar da Fauna de Invertebrados Associada ao Guano da Caverna do Urubu, Riachuelo, SE – Brasil**. IV Congresso de Iniciação Científica PIBIC-CNPq/UFS: Sergipe, São Cristóvão, 2002. SERGIPE – Quadro Natural: In UFS/SEPLAN. “**Atlas de Sergipe**”, Aracaju: UFS/SEPLAN, 1979.